



Visibilidade do trabalho feminino através da caderneta agroecológica no âmbito do projeto Pró-Semiárido

Visibility of women's work through the agroecological notebook within the scope of the Pró-Semiárido project

ANDRADE, Rivalda de Moura¹; LIMA, Daniela Nogueira²

¹ e ² Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido - IDESA, ¹ rivaldamoura.a@gmail.com; ² dani.idesa2023@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo evidenciar as experiências convivasdas pelas agricultoras guardiãs da agrobiodiversidade no âmbito do Projeto Pró-Semiárido, nas comunidades de Barriga Mole e Alto da Roça, no Território Rural Conviver com a Caatinga, este, possui essa denominação por ser composto por quatro comunidades rurais (Alto da Roça, Barriga Mole, Surará e Várzea do Mateus), localizado no município de Andorinha – Bahia, a partir do uso da metodologia participativa caderneta agroecológica. Tendo como objetivo perceber, as vivências das mulheres agricultoras, que utilizam a metodologia das cadernetas agroecológicas, para monitorar a produção e geração de renda nos quintais agroecológicos, facilitando o trabalho feminino pela proximidade a sua casa, reforçando suas iniciativas no campo e dando ênfase à produção decorrente de seu trabalho, buscando pela autonomia e empoderamento feminino, além de demonstrar o potencial produtivo desses espaços, aperfeiçoando o planejamento da produção das famílias agricultoras, possibilitando a segurança alimentar e nutricional dessas pessoas, visto que, conseguem cultivar uma maior diversidade de alimentos, para o autoconsumo, troca, doação e o excedente é destinado a comercialização na comunidade e em comunidades vizinhas, gerando um impacto positivo na economia local desse Território Rural.

Palavras-Chave: caderneta agroecológica; empoderamento; agrobiodiversidade.

Introdução

O Projeto Pró-Semiárido faz parte de um conjunto de compromissos do Estado da Bahia – Brasil, para contribuir com a erradicação da pobreza, uma vez que são levados serviços, investimentos, assessoramento técnico continuado de forma direta, contribuindo com a convivência com o semiárido, através da geração de renda, aumento da produção e criação de oportunidades de trabalho, tanto no contexto agrícola como não agrícola, com a perspectiva de desenvolvimento humano e social, enfatizando as capacitações de jovens e mulheres, para acesso às políticas públicas, ao desenvolvimento social, produtivo e cultural, auxiliando no fortalecimento de grupos produtivos de mulheres e de práticas, que colaborem com



a autonomia e valorização de seu trabalho. Esses investimentos são procedentes do acordo de empréstimo entre o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA, da Organização das Nações Unidas (ONU) e o Governo do Estado da Bahia.

A metodologia participativa da Caderneta Agroecológica, utilizada no âmbito do projeto Pró-Semiárido, protagonizou a visibilidade do trabalho feminino nos quintais agroecológicos, dando ênfase na participação econômica e contribuição social, assim como também demonstram o papel da mulher na garantia da segurança alimentar e nutricional, visto que, o trabalho desenvolvido por elas nos quintais agroecológicos, permitem o autoconsumo, a troca, doação e a venda do excedente, fortalecendo as lutas das mulheres, incentivando as relações de igualdade de gênero e a construção da agroecologia. Com isso, trazemos vivências e práticas das agricultoras familiares do Território Rural Conviver com a Caatinga, no município de Andorinha-BA. Outra metodologia participativa utilizada no projeto é a roda de aprendizagem, que promove o conhecimento compartilhado entre a equipe técnica e os agricultores/as, fortalecendo os saberes locais, o que se converte em mais solidariedade e espírito comunitário de acordo com (RAMOS 2019). No mês de dezembro do ano de 2020, foi realizada uma roda de aprendizagem, com o intuito de apresentar a metodologia pedagógica da Caderneta Agroecológica e os resultados referente a um ano de anotações e monitoramento, realizados por uma agricultora familiar, da comunidade de Barriga Mole, no município de Andorinha-BA. Esse foi um momento de troca de saberes e expectativas, o que permitiu as outras participantes, perceberem a utilidade da metodologia de anotações na caderneta agroecológica, para suas vidas e a partir desse momento de trocas de experiências exitosas as agricultoras adotaram a metodologia até os dias atuais.

Descrição da Experiência

Culturalmente as mulheres são menos valorizadas, devido às relações de gêneros determinadas pela sociedade, isso não é diferente na agricultura familiar, contudo, para esse trabalho ter visibilidade e demonstrar de fato a produção e renda da agricultura familiar com base nos princípios da agroecologia, faz-se necessário discutirmos a maneira de enxergar o trabalho e a produção feminina.

A inclusão da metodologia nas vidas das agricultoras foi de forma gradativa, tendo em vista, que o costume de realizar anotações referente a produção na agricultura familiar não é comum, com isso, a Assessoria Técnica Continuada, buscou estratégias de acompanhamento, para incentivo da prática, conseqüentemente trouxe uma dinâmica diferente para as visitas de assessoramento técnico continuado, uma vez que, possibilitou a reflexão sobre as questões de gênero, buscando desenvolver atividades, que tivessem uma maior abrangência as comunidades. A caderneta Agroecológica é um instrumento em que são realizados registros diariamente do que foi vendido, doado, trocado e consumido, com base em tudo o que é cultivado nos quintais agroecológicos, espaços esses, que as mulheres sejam protagonistas da produção, desde a produção agropecuária, artesanato e o beneficiamento de produtos.

Dessa forma, foi realizada uma roda de aprendizagem, demonstrado na figura 01, com participação de agricultoras, das comunidades de Alto da Roça e Barriga Mole,



no município de Andorinha – Ba, para apresentar resultados obtidos a partir do uso da Caderneta Agroecológica e dialogar sobre a importância da metodologia na vida das mulheres. Durante a roda de aprendizagem houve troca compartilhada de saberes, entre a técnica de campo, colaboradora do Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido – IDESA e as agricultoras presentes, na oportunidade foi apresentado de forma geral as estratégias sociais e econômicas, adotadas pelas famílias, para viabilizar a inserção na sociedade capitalista, da produção dos quintais agroecológicos. Entre as estratégias, está o trabalho feminino, que soma de maneira significativa, para a soberania do grupo familiar. As agricultoras não são apenas as principais responsáveis pelas atividades de manutenção do núcleo familiar, como é ditado pela sociedade, mas desenvolve também um papel fundamental no trabalho ligado às lavouras, criação de animais, atividades artesanais dentre outras. Sendo que elas possuem uma importância expressiva na dinâmica da unidade de produção, envolvendo-se diretamente nos diferentes ambientes de atuação produtiva e reprodutiva. Frente a essa situação, a Caderneta Agroecológica, vem com o objetivo de promover o protagonismo feminino, dando visibilidade às suas contribuições na renda familiar, assim como fortalecendo o reconhecimento destas mulheres como importantes sujeitos na sociedade e propiciando a autonomia destas. Além disso, é importante descrever os ganhos políticos que essa metodologia tem trazido para essas famílias, pois a partir da quantificação e a qualificação das informações resultantes da pesquisa, cria-se uma expectativa relacionado a construção de debates sobre políticas públicas voltadas especialmente às mulheres rurais, promovendo o empoderamento das agricultoras e o fortalecimento de suas causas sociais. Dessa maneira, o momento de discussão foi conduzido pela agricultora, que já realizava as anotações na Caderneta Agroecológica. Fez-se uma reflexão sobre o uso da metodologia, que proporciona a autonomia econômica das mulheres rurais, fortalecendo suas iniciativas no campo, dando visibilidade à produção das mulheres, enfatizando o empoderamento dessas agricultoras, demonstrando o potencial produtivo dos quintais agroecológicos melhorando assim o planejamento da produção das famílias agricultoras, enfatizando a importância da produção agroecológica. Além do incentivo a continuidade das anotações na caderneta, dando maior abrangência à metodologia. Para dinamizar a roda de aprendizagem realizou-se uma visita ao quintal agroecológico da agricultora Luciana, na qual foi perceptível a diversificação de sua produção, destacando o cuidado que a família exerce ao subsistema. A mesma relatou sua experiência exitosa na economia a partir do consumo das hortaliças produzidas no próprio quintal, fortalecendo assim a agricultura familiar de base agroecológica.



Figura 1
de Aprendizagem para apresentação da metodologia

Roda



Fonte: Rivalda Moura, 2020

A experiência das anotações na Caderneta Agroecológica permitiu, que as famílias constatassem, que parte dos recursos necessários à sobrevivência, são produzidos nos quintais agroecológicos, em suas propriedades, através da criação de animais de pequeno porte, (caprinos, suínos e aves), produção de artesanato, extrativismo das plantas da caatinga, produção de hortaliças, sendo que parte desta produção é destinado a venda, gerando renda monetária (Parcela da renda agrícola resultante da venda da produção), assim como, também, o auto abastecimento alimentar permite que não haja a compra no mercado local, ou seja, não há desembolso de valores financeiros, para que certas necessidades sejam supridas, mesmo que estas também sejam resultado de um trabalho exercido. Tendo como exemplo, a lenha que se busca na caatinga, substitui o botijão de gás, que diminui o consumo e por vez, não é comprado. Da mesma forma, os frutos extraídos da caatinga (umbu, licuri, maracujá de boi...), os animais criados (galinha caipira, bode), e as culturas cultivadas no próprio agroecossistema familiar, equivalendo a uma parte significativa dos valores que seriam gastos nas feiras. As plantas medicinais que, são cultivadas nos quintais ou coletadas na caatinga, para consumo humano e animal, também são consideradas fonte de renda não monetária (O auto abastecimento alimentar, envolvendo a produção agropecuária produzida e consumida pela família).

Com esse processo de transição agroecológica a metodologia participativa da Caderneta Agroecológica, destaca a participação feminina na produção dos quintais, trazendo uma reflexão acerca da importância do trabalho das mulheres na agricultura familiar, e demonstrando uma análise de suas vivências utilizando-se, da caderneta agroecológica, para monitorar a sua produção e geração de renda, apresentado na figura 02.



agroecológica enquanto uma metodologia político-pedagógico ao trazer essa transformação, fortalecendo e intensificando buscas por seus direitos.

Assim sendo, os quintais agroecológicos são um espaço de preservação e experimentação da agrobiodiversidade fazendo com que os saberes e fazeres dessas mulheres alcancem uma maior proporção, quando consideramos sua importância no processo de construção do conhecimento coletivo.